

## EDITORIAL

Os artigos, em sua totalidade oito, publicados nesse **número**, fazem parte de uma coletânea que assenta **vários pesquisadores que trabalham com métodos qualitativos**. Estes, de diferentes tipos em contato com realidades humanas particulares de múltiplos contextos, sociais, históricos, geográficos, e inclusive literário, desse Brasil afora no tempo e no espaço.

Os temas conjugam interesses particulares de cada autor ou grupo de autores que em suas narrativas buscam, de forma eclética, trazer excelentes debates da realidade histórica e suas interfaces sociais e humanas. Pesquisas interdisciplinares que nos coloca diante de diversos projetos de investigação interessantíssimos de descobertas de realidades humanas singulares de sobrevivência, de interações com poderes políticos hegemônicos e suas relações com a população.

Nesta complexidade relacional, temos uma curiosíssima pesquisa sobre a agricultura de subsistência do período colonial até os dias atuais que aborda a “atuação do escravo e do ex-escravo de origem africana no setor primário de Sergipe”, através da exploração de recursos naturais envolvendo a mão de obra de escravos ou de ex-escravos, que se deu, primeiramente em propriedade escravagista e depois, voltada indiretamente para o trabalho assalariado na lavoura canavieira predominante até a década de 1940. No entanto, a pesquisa se ocupa desta problemática entre os anos de 1780 e 1850 na Zona do Cotinguiba, situada na Zona da Mata sergipana. Pesquisa que retrata a hegemonia dos senhores de engenho e sua estreita relação com a burguesia comercial, na época, fundamentalmente monocultora e dependente de conjunturas externas.

Em outro contexto de pesquisa, a documentação, em si variada, recai sobre as crônicas no contexto jornalístico brasileiro do dramaturgo Plínio Marcus. A reflexão incide na construção de personagens margi-

nais que caracterizou a obra do escritor e cujas narrativas, centrada em Santos, SP, sua cidade natal, tem como ponto de partida e análise, a produção cronista de autor e explora, entre personagens reais e fictícios, passagens de sua infância.

Naturalmente, a geografia brasileira é neste número diversificada, dando visibilidade a aspectos que merecem nossa atenção no âmbito da produção da cultura religiosa, entre outras. Em Sergipe, além de documentar percursos geográficos no âmbito do turismo religioso, são identificados aspectos simbólicos e identitários da cultura material e imaterial de grupos locais, que, vinculados às categorias espaciais de circulação, vislumbram a memória destes festejos em espaços por estes grupos habitados.

Nesta mesma direção, aspectos das políticas públicas e os estados brasileiros são aqui retomados no intuito de refletir as diversas formas de definir “políticas públicas” e sua perspectiva nas ações do governo e a relação com os atores sociais. Neste amplo contexto, vale a pena ler sobre o valor do trabalho e o Trabalho Decente focado em uma empresa do setor automotivo. O resultado desta pesquisa resulta nos dilemas e na relação entre indivíduos e organização, considera o Trabalho Decente como ponto de convergência para a análise das relações trabalhistas existentes no mercado automotivo para os engenheiros.

Também em termos geográfico, vale a pena refletir sobre a “violência no Amazonas: análise crítica segundo percepção da população e dos profissionais de segurança pública” e a falta de políticas nesta área que dificulta enfrentar o problema no território amazônico, profundamente relacionado à posse de terras, exploração ilegal dos recursos naturais, usurpação dos espaços tradicionais das comunidades nativas, tráfico de drogas, urbanização desordenada e pobreza são pontos do debate.

Não é atoa que a Interfaces Científicas – Humanas e Sociais neste número, enfatiza o “estudo da correlação entre o **Índice** de Desenvolvimento Humano (IDH) e os tributos arrecadados nos estados brasileiros” com vistas a confrontar o retorno de bem-estar obtido pelos Estados em contrapartida à carga tributária atribuída à população. O artigo possibilita observar que é fundamental refletir sobre os vários direitos sociais como trabalho, alimentação, moradia, saúde e educação e os valores de tributos arrecadados pela União, os Estados e os Municípios estreitamente relacionados ao desenvolvimento humano em cada região.

Aspectos estreitamente relacionados à educação da população jovem brasileira que deve cobrar inves-

timento no campo de estudos das ciências sociais e humanas. Neste sentido, vale a pena transitar pelo artigo sobre estágio supervisionado em serviço social. O texto se baseia em uma experiência docente e reflete sobre o ensino superior em universidade pública no Nordeste do Brasil e no projeto profissional dos docentes nesta área.

Os artigos condensam Interfaces que faz parte da capacidade criadora de autores sociais que buscam constituir pontos que concentram códigos sociais com o intuito de garantir formas de negociações, resistência e sobrevivência de grupos de pessoas com vínculos interdependentes de relações formais com grupos hegemônicos.

**Siloé Amorim**

*Antropólogo, Professor do Instituto de Ciências Sociais-ICS  
da Universidade Federal de Alagoas*